A viagem dos alimentos

Bacalhau Bruno e a amiga Dourada Dora

Numa tarde, o bacalhau Bruno, nadava no mar do Atlântico Norte, quando se apercebeu que estava perto de um bacalhoeiro e que corria perigo, podendo ser capturado.

- Tenho de fugir rapidamente, para não ser apanhado! - pensou ele.

Nadou durante vários dias e noites e de repente, notou que se passava alguma coisa com a água. O bacalhau Bruno parou e observou o que o rodeava.

- Alguma coisa se passa com esta água! Parece que está a ficar mais quente!

Pensou em voltar para trás, mas a curiosidade fê-lo continuar em frente e quanto mais nadava, mais cardumes de peixes, que nunca tinha visto antes, encontrava.

- O bacalhau Bruno, aproximou-se de um peixe bonito, cinzento, com uma mancha dourada na cabeça e perguntou:
- Olá! Podes dizer-me o que se passa com esta água? Acho que está muito quente para o meu gosto!
 - Achas!? Para mim está normal. Estás perdido? Quem és tu?
- Hum... Se calhar estou... Eu sou o bacalhau Bruno e venho do Atlântico Norte. E tu quem és?
- Eu sou a dourada Dora e nós estamos no Atlântico Nordeste. Estás mesmo perdido!
 - Sabes, fugi de um bacalhoeiro que me queria capturar.

A dourada Dora ficou curiosa e disse-lhe:

- Gostava de saber como era a tua vida, antes de chegares aqui. Podes contarme?
- Claro que sim. Sou um peixe grande, simétrico e translúcido. Posso chegar aos vinte anos de idade e aos cinquenta quilos de peso. Gosto muito de água fria, quase gelada. E tu, conta-me como é a tua vida!
 - Aqui gostamos de água mais quente, mas isso tu já reparaste.
 - Isso reparei eu! Conta-me mais coisas!
- Bem...eu e as outras douradas, vivemos em pequenos cardumes, gostamos de comer moluscos, crustáceos e ouriços-do-mar. Informou a dourada Dora.
 - Eu gosto de comer peixes e crustáceos.
 - É melhor ir andando...ainda me podes comer!
 - Não penses isso. Tu és minha amiga. Que tal partilharmos uma santola?
 - Combinado! Assim, já estou mais descansada!

O bacalhau Bruno adaptou-se àquele ambiente e continuou a viver perto da dourada Dora, durante algum tempo, até que por azar, um dia, foram capturados. O pescador ficou muito admirado de pescar um bacalhau, naquela zona do oceano.

. .

A viagem dos alimentos

Bacalhau Bruno e a amiga Dourada Dora

Dois dias depois, a família do Joaquim, decidiu ir ao restaurante. O Joaquim quis comer bacalhau e os pais escolheram dourada. Enquanto esperavam, o Joaquim disse aos pais que na escola tinha estudado estes peixes. Contou que o bacalhau é conservado com sal e fica seco, que também pode ser congelado ou enlatado e é transportado, depois de pescado, em carrinhas ou carrinhas frigorificas, disse ainda que ele era um peixe selvagem.

Os pais estavam espantadíssimos com tanta informação, mas o Joaquim não se ficou por aqui e continuou:

- Sabem, também sei coisas sobre a dourada. Ela é conservada em gelo e transportada em carrinhas frigoríficas. Pode ser selvagem ou de aquicultura. Sabem o que é?
 - Conta! Disseram os pais, em coro.
- São criadas em tanques, em pavilhões, e quando estão crescidas, são vendidas, mas estão sempre identificadas.

Os pais estavam de boca aberta com tudo o que ele tinha aprendido na escola.

- Joaquim, para saberes isso tudo, estás com muita atenção nas aulas!
- E ainda sei que estes peixes fornecem vitamina A e D, que são fundamentais para os olhos e para a pele e ajudam a que o cálcio e o fósforo figuem no organismo.

Entretanto chegou a comida, que estava deliciosa, e o Joaquim disse:

- Querem saber uma curiosidade sobre a dourada? Elas quando nascem são todas macho e depois com o crescimento, algumas transformam-se em fêmeas.

Os pais estavam muito orgulhosos do filho e perguntaram-lhe:

- Quando cresceres a tua profissão vai estar ligada aos animais?
- Nunca se sabe... disse o Joaquim a sorrir.

FIM

História elaborada pelos alunos da turma AR2